

Acção n.º 1 – “Didáctica e Transversalidade da Literatura Infanto-juvenil”

- Modalidade: Oficina de Formação
- Destinatários: Docentes dos grupos 100, 110, 200, 210 e 220.

Considerando a multiplicidade de interesses dos discentes desde a infância e que, ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico, por vezes, é muito grande a falta de motivação e o desprazer face à leitura, ainda que as TIC estejam cada vez mais presentes na sociedade e, portanto, também nos processos de ensino e aprendizagem, não pode descurar-se a importância a atribuir à leitura, sendo imperioso direccionar os discentes para a leitura nos sentidos lúdico e didáctico.

A literatura infantil constitui um dos instrumentos mais profícuos para o desenvolvimento da competência da leitura e ainda para, através desta, se trabalharem transversalmente competências específicas e de diversas áreas curriculares e não curriculares.

Assim, esta acção de formação visava motivar os educadores de infância e os professores do ensino básico para as múltiplas utilizações pedagógicas e didácticas da literatura infanto-juvenil, quer ao nível da Língua Portuguesa quer ao nível de outras disciplinas. Pretendia ainda contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, quer pela actualização de conhecimentos, quer pela possibilidade de produção de novos materiais, sobretudo com recurso às novas tecnologias.

Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educatís em protocolo/contrato com a APP – Associação de Professores de Português (contemplando a monitorização, a avaliação e a certificação) e visou a formação contínua de professores na área da Língua Portuguesa, dando resposta às necessidades de formação dos docentes da educação pré-escolar e do ensino básico (grupos 100, 110, 200, 210 e 220) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

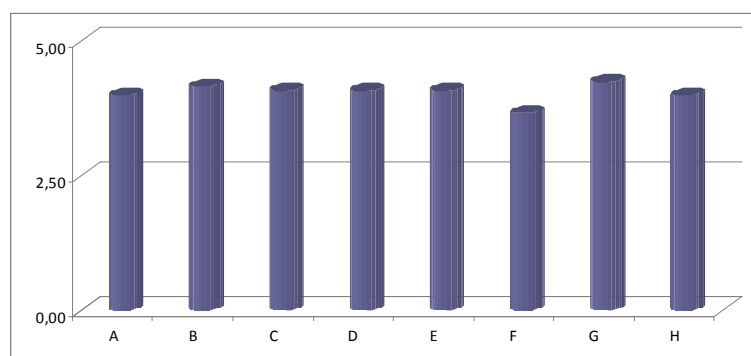
Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo os formandos referido, a título individual, que o tema era interessante, que aprenderam novas técnicas, partilharam experiências e que esta oficina facilitou a construção de materiais. No entanto, alguns referem o tempo em que decorreu a oficina como constrangimento, dado que se desenrolou em paralelo com as actividades lectivas e utilizando sábados. Foi também referida uma abordagem menos aprofundada em relação ao pré-escolar. Um dos

formandos referiu que a avaliação deveria ter em conta o desempenho dos formandos durante as sessões.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

A.1. Planificação/Execução

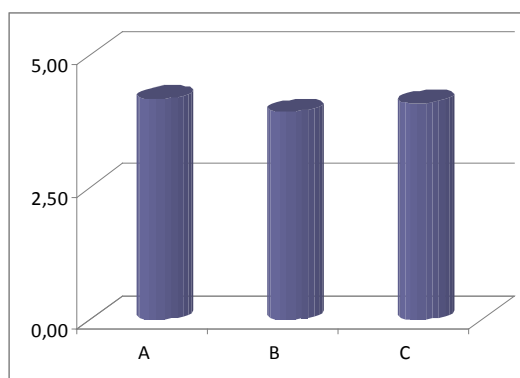
A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,00
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,17
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,08
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,08
E A gestão dos recursos foi adequada	4,08
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	3,67
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	4,25
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,00



A.2. Avaliação dos Formadores

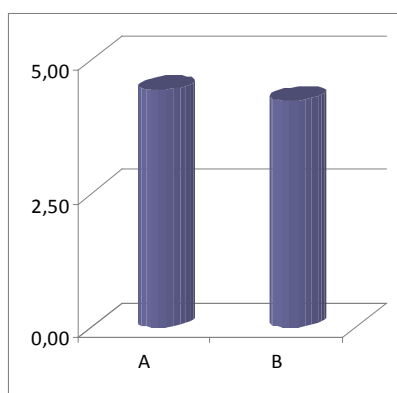
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,17
B Houve aprofundamento dos temas	3,92
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,08



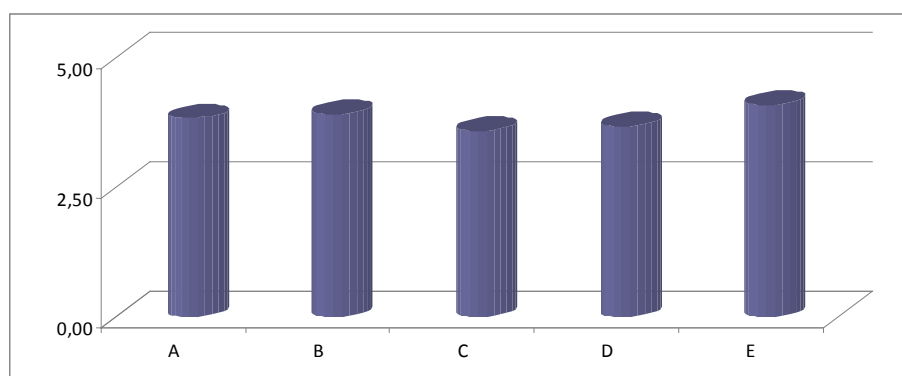
A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,45
B A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,25



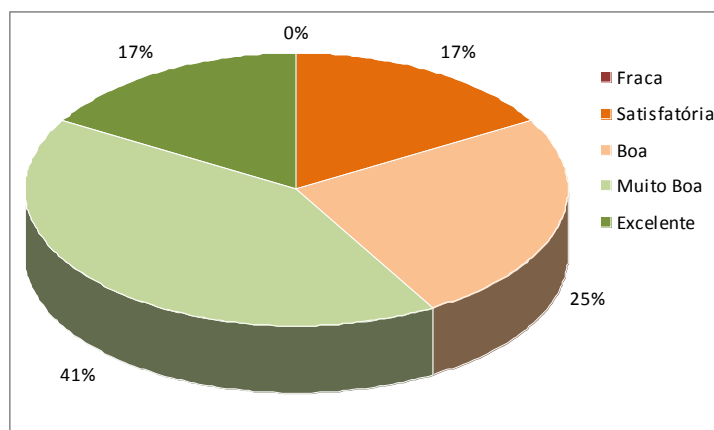
A.3. Organização da Acção pelo Centro

A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	3,83
B A divulgação/ informação foi oportuna	3,92
C O material entregue correspondeu às necessidades	3,58
D A calendarização foi ajustada	3,67
E A disponibilidade foi manifestada	4,08



B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	2
3 Boa	3
4 Muito Boa	5
5 Excelente	2
Total de Formandos: 12	



Refere o **relatório da formadora** que, na primeira sessão, forneceu aos formandos informações e esclarecimentos relacionados com os critérios de avaliação e os trabalhos práticos a desenvolver inerentes a uma oficina de formação.

Seguidamente, foi feita uma abordagem aos pressupostos orientadores da importância do livro e da literatura infanto-juvenil na vida da criança e foi referenciado o papel do professor no processo ensino/aprendizagem face ao livro e à leitura. Foram também fornecidas informações sobre as novidades na produção literária infantil. Posteriormente, os formandos, em grupo, exploraram e construíram materiais a utilizar na sala de aula.

Ao longo das diversas sessões, foram apresentadas/sugeridas propostas de actividades a dinamizar com os alunos a partir da utilização lúdico-didáctica do livro infantil, numa perspectiva transversal, tendo sido algumas delas experimentadas e discutidas pelos formandos.

As breves abordagens teóricas foram feitas numa perspectiva pluridisciplinar e intercíclica, havendo a preocupação de demonstrar a importância crescente do recurso às TIC no processo de ensino/aprendizagem, tendo-se promovido e dinamizado pesquisa em diferentes sítios na internet e realizado trabalhos em powerpoint.

Das actividades previstas, não foi possível concretizar o contacto directo com o escritor, por dificuldades de agenda.

No tocante às reflexões individuais, dois formandos apresentaram informação excessiva e descontextualizada face ao pedido.

Um grupo de formandos demonstrou um grande empenho em pôr em prática as actividades que planearam. No entanto, outros demonstraram uma certa relutância face às tarefas propostas, prazos e critérios de avaliação, demonstrando não ter ainda apreendido o cariz da oficina de formação que pressupõe 25 horas de trabalho autónomo.

O **parecer do Especialista** menciona que os objectivos propostos foram alcançados, mesmo apesar da impossibilidade de poder contar com a presença de um escritor na oficina, tal como previsto.

A maior parte dos formandos destacou muito positivamente a diversidade de actividades apresentadas e propostas pela formadora, os materiais por ela utilizados e, muito em particular, as ferramentas informáticas exploradas pondo em evidência a parceria possível, e não a concorrência, entre o desenvolvimento do gosto pela leitura e o recurso às TIC.

Constatou-se também o destaque dado à realização de trabalho prático durante as sessões presenciais.

Segundo os formandos, o aspecto mais negativo a destacar prende-se com o calendário da oficina de formação : tanto o facto de não haver períodos suficientemente longos entre cada sessão presencial, como, essencialmente, o facto de a formação funcionar em horário pós-laboral, depois de um dia inteiro de actividade com os alunos, e aos sábados. Nesta sequência, o especialista recomenda que, pelo menos entre algumas sessões presenciais, haja lapsos de duas ou três semanas de trabalho autónomo.